

PAZO DE TOR

As origens deste paço estão ligadas à linhagem dos Garza, no século XIV, e a sua posse manteve-se nas mãos dos seus descendentes diretos até à que a sua última proprietária, D. María de la Paz Taboada de Andrés y Zúñiga, o doou à Deputação de Lugo em 1998 e, que depois de ser musealizado, abriu aos visitantes no dia 13 de julho de 2006.

O edifício data fundamentalmente do último terço do século XVIII, ainda que tenha algum vestígio anterior. Depois de ter sido incendiado pelas tropas napoleónicas, foi reparado e parcialmente reformado. Enquadra-se no estilo barroco, de longa persistência na Galiza, mas já matizado com um certo sentimento estético neoclássico, visível na sua sobriedade, simetria e utilização das ordens clássicas.

Além do aspeto arquitetónico, a visita ao paço permite ver na íntegra todas as suas salas e dependências, com o seu mobiliário original e com as coleções artísticas que a família foi acumulando ao longo dos séculos o que constitui um testemunho privilegiado do modo de vida da nobreza na Galiza da Idade Moderna e Contemporânea.

O paço conta com 17 dependências visitáveis entre quartos, salas de jantar e salões, que na sua maioria conservam o seu mobiliário original e acolhem um grande número de obras artísticas: pintura, escultura e artes sumptuárias de uma cronologia e origem bastante variadas. Interessantes são também um mapa da Galiza, elaborado por Domingo Fontán, e um mapa planimétrico, do ano 1757, feito pelo escultor Agustín Baamonde, com um desenho da Praça do Campo Castillo de Lugo.

Entre as estâncias deste paço destacam-se especialmente a Sala de Armas, o Salão Norte, o Escritório, o Salão de jogos, o Salão do meio-dia, o Quarto principal e a Sala de jantar principal.

Sala de Armas (1)

Acolhe duas armaduras e um conjunto de panóplias com espadas e armas de fogo, entre as quais se destaca uma espingarda. Do mobiliário desta sala, chamam a atenção a mesa central, feita em madeira de castanheiro com gavetas esculpidas, um armário decorado com pinturas e uma liteira para o transporte de pessoas

Salão Norte (4)

Nesta divisão estão pendurados vários retratos de óleo, entre eles o da última proprietária do paço, D. María Paz Taboada, ladeado pelos seus pais e bisavós. Entre outros retratos familiares, figura também um que foi bispo de Salamanca, José María Varela de Temes (século XIX), realizado por Cándido Garabal.

Várias vitrinas recolhem um valioso e variado conjunto de peças de diferentes mostras de artes sumptuárias e decorativas (joias, leques, cachimbos, algibeiras, relicários) de procedências muito variadas.

Na mesa central, ocupa um lugar de destaque um jarrão de cerâmica pintado à mão por Daniel Zuloaga.

Este salão está comunicado com um dos quartos de convidados (5), onde habitualmente se alojava o poeta Uxío Novoneyra, e com a capela (6), estância que mostra um retábulo com imaginária. Segundo uma inscrição que se conserva, a policromia desta retábulo, bem como pintura decorativa das paredes, foi realizada em 1909 pelo pintor monfortino José Casanova Cortiñas.

Escritório (7)

Do seu mobiliário destaca-se um contador que combina com um escritório e um armário embutido onde se guarda uma baixela de Sargadelos, que pertenceu ao cónego D. José María Varela. Chama também a atenção a importante coleção bibliográfica, com livros dos séculos XVI e XVII. Entre as pinturas que decoram as paredes mencionaremos dois óleos: *La Virgen con el niño* e *La traición de Judas*, bem como um curioso quadro em relevo que representa a Virgem da Carmen.

Salão de jogos (9)

Assim chamado pela antiga mesa de bilhar que ocupa a parte central do salão. Entre o mobiliário sobressai um armário de madeira maciça de grandes dimensões, e destinado a colchoeiro, um biombo com pinturas de óleo de paisagens e monumentos e com uma série de sofás de três lugares, sofás, divãs e várias mesas de jogo distribuídas pelo recinto. Na mesma zona, está um relógio antigo, da casa inglesa Will Dorrel, com a caixa ornamentada com motivos orientais em dourado.

Dos quadros pendurados nas paredes deste salão, destacam-se três óleos que representam a Maria Madalena, São Francisco de Assis e os santos franciscanos e a Virgem de Guadalupe.

Este salão comunica-se com o quarto da senhora (10), chamado assim por ser a dependência que ocupou a última dona do paço e que conta com um lavatório pintado à mão, bem como também com dois óleos sobre madeira: *La Anunciación* e *El sueño de San José*, assinados por Landeira, pintor do século XVII.

Salão do meio-dia(12)

Conta com uma chaminé e nas suas paredes estão pendurados três grandes espelhos. Acolhe, junto à cerâmica de Talavera e de Sargadelos, várias mostras de pintura de distintas épocas: um óleo sobre cobre, *San Lorenzo*, cópia de Tiziano e outros três óleos assinados por Agrassot: *Paisaje*, *Sagrada Familia* e *Ecce Homo*. Chama a atenção um pianoforte da casa londrina Collard & Collard, bem como uma pianola e um claviórgão, este último de Longman & Broderip de Londres.

Quarto principal (13)

Uma estrutura de madeira com três arcos neogóticos divide, nesta divisão, a zona de dormir e a de estar. Entre o mobiliário deste quarto destaca-se uma cama com dossel do século XVI, de estilo renascentista italiano e procedente de Nápoles, feita em madeira de pau-santo e decorada profusamente com incrustações, placas e calados de bronze. Num dos lados da cama está um berço, com discretos adornos de marchetaria, enquanto no outro encontramos uma sanita inglesa, pintada à mão, da casa Trent.

Do mobiliário da zona de estar convém destacar um confidente, sofá ovalado de quatro lugares, um armário e uma secretária.

Um espaçoso corredor (15) que mostra vários exemplares de contadores e um baú do ano 1759, serve de comunicação par várias outras divisões entre elas o

Sala de jantar principal (17)

Sobre uma grande mesa central apresenta-se a baixela que pertencia ao cónego compostelano, D. José María Varela.

Numa das esquinas está uma chaminé, de construção recente, adornada com peças de bronze e cobre. Um contador, um baú do século XVIII e um relógio da marca Alfredo Delege completam o mobiliário desta divisão, em cujas paredes podemos ver um tapete com uma cena de caça e vários óleos. Entre eles, mencionaremos os retratos do cardeal Payá, do cónego D. José María Varela e um óleo, procedente da América, que representa a Virgem das Maravilhas, bem como um curioso retrato ex-voto de D. Francisco José de Quiroga y Losada, ajoelhado diante de uma imagem da Virgen.

Completam estas dependências do paço uma galeria **(18)** desde a qual se pode contemplar uma espetacular panorâmica, tendo em primeiro plano um original labirinto realizado com cantos (estacas).

Anexos

Nuns edifícios adjacentes, recentemente adaptados, estão localizadas as seguintes dependências: forja, capoeira, cavalariças (nas quais se destacam quatro carruagens do século XIX, e várias selas) e a selaria.

Biblioteca

Nela conservam-se um total de 2.948 volumes que dão corpo 2.154 títulos, com obras que vão desde o século XVI ao XX.

Coordenadas do Paço de Tor (*datum* ETRS89)

UTM: 29 617558 4713921

geográficas: 42°34'7,49"N 7°34'3,74W

decimais: 42.5687479737 -7.5677044448

Horário

De terça-feira a domingo, visitas guiadas às 11.00 h, 12.30 h, 16.30 h e 18.00 h.

Fechado à segunda-feira.

O paço estará fechado os dias:

1 de janeiro (Ano novo), terça-feira de Carnaval,

22 de maio (Santa Rita) e 24, 25 e 31 de dezembro.

Entrada gratuita

Pazo de Tor

San Xoán de Tor

27591 Monforte de Lemos (Lugo)

Tel: +34 982 165 534 / pazodetor@museolugo.org

www.museolugo.org